

MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM

NESTA EDIÇÃO

CLOVES GREGORIO PÁGINA 2

CHRIS HATTON PÁGINA 5

O que ocorreu de fato na fatídica sessão que deu origem ao dia do maçom?

Por Cloves Gregorio



OS GRAUS DE BLACKHEATH (PARTE FINAL)

CHRIS HATTON
TRADUZIDO E ADAPTADO POR CLOVES GREGORIO

Nesta edição traduzi e adaptei a parte final do texto do irmão Chris Hatton sobre uma residência em Blackheath, que desempenhou um papel importante na história e disseminação de várias Ordens Maçônicas e não maçônicas na Inglaterra. Algumas dessas, hoje em funcionamento no Brasil.

Leia mais na página 05

EDITORIAL

Hoje, no lançamento deste número especial, é comemorado o Dia do Maçom aqui do Brasil. Aproveito que é um dia após a data escolhida para comemorar o Historiador Brasileiro, e lanço o texto “O que ocorreu de fato na fatídica sessão que deu origem ao dia do maçom?”. Este título é uma singela homenagem a quem muito contribuiu na minha formação de historiador, o Irmão Felipe Côrte Real de Camargo, que escreveu um texto intitulado “O que ocorreu de fato em 1721?”, trabalho em que analisa as atas de fundação da primeira Grande Loja, a chamada Grande Loja de Londres, organismo que inaugurou a maçonaria moderna. Então, a proposta do texto apresentado aqui, inspirado no trabalho do Irmão Felipe, é analisar a ata escrita “aos 20 dias do 6º mês do ano da Verdadeira Luz do ano de 5822”, explorando de fato o que aconteceu, visando dar um pequeno contributo a história da maçonaria brasileira.

Espero que gostem!

Cloves Gregorio

O QUE OCORREU DE FATO NA FATÍDICA SESSÃO QUE DEU ORIGEM AO DIA DO MAÇOM?

O presente trabalho visa analisar a ata que deu origem a comemoração do dia do maçom. Que informações poderemos extrair de um documento já bastante explorado? Em mais de dez anos em contato com a literatura maçônica, poucas foram as vezes que fazem alusão à referida ata, expunham fragmentos e transcrições diretas do documento, sendo quase sempre repetições de outros artigos ou estudos já produzidos anteriormente. Esses materiais, em sua maioria, tratavam do equívoco ou exaltação da data em si, e não do seu conteúdo. Mas o que dizia a ata? Primeiramente fiz a extração do documento do livro de Almir Sant’Anna Cruz,[1] obra que o autor transcreveu as atas com a grafia atualizada, além de parênteses explicativos referente aos autores, já que seus nomes eram substituídos por pseudônimos.

O aludido documento, a 14ª ata, começa justamente com “aos 20 dias do 6º mês do ano da Verdadeira Luz do ano de 5822”. A interpretação errônea de que não se tratava do dia 20 de agosto de 1822, e sim 09 de setembro de 1822, já foi exaustivamente explicada. Chegar na data correta foi possível devido a comparação da data de fundação, que foi de conhecimento público, com a data do calendário maçônico.



SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33º
DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO
DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

[1] A História que a História não conta: A Maçonaria na Independência do Brasil. Rio de Janeiro, RJ. Edição do Autor, 2020.

QUER ASSINAR NOSSO JORNAL POR MENOS DE UM CAFÉ POR MÊS?

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico, a partir de 2024, será distribuído bimestralmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#). Ou optar por um plano anual via pix. Mais informações no e-mail: cloves@maconariatupiniquim.com.br



“ O BRASIL, NO MEIO DAS NAÇÕES INDEPENDENTES, E QUE FALAM COM EXEMPLO DE FELICIDADE, NÃO PODE CONSERVAR-SE COLONIALMENTE SUJEITO A UMA NAÇÃO REMOTA E PEQUENA, SEM FORÇAS PARA DEFENDÊ-LO E AINDA PARA CONQUISTA-LO ”

Golçalves Ledo em discurso no Grande Oriente Brasílico dia 09 de setembro de 1822.